

RCPH



Revista Científica
ProHomine



ANAIS DO II COLÓQUIO DE URBANISMO – CIDADE, GÊNERO E MOBILIDADE

EDIÇÃO 2021

APOIO:

RCPH



Revista Científica
ProHomine



**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Amanda Burgarelli Teixeira
Janaína Faleiro Lucas Mesquita
Renato Ferreira de Sá
Tatiana Leal Andrade e Teixeira
Victor Henrique de Resende

COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Burgarelli Teixeira
Victor Henrique de Resende

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Amanda Burgarelli Teixeira

APOIADORES

Revista Científica Pro Homine

APRESENTAÇÃO

O **2º Colóquio de Urbanismo** do Unilavras ocorreu no dia 11 de novembro de 2021, de forma remota, via online, e possuiu como principal objetivo fomentar uma conversação, de caráter informal e íntimo, acerca do tema “cidade, gênero e mobilidade”. Foram trabalhados conteúdos envolvendo a cidade, mais especificamente os aspectos que permeiam a percepção de gênero nas questões de mobilidade urbana.

O evento contou com a contribuição de mulheres que possuem pesquisas pautadas nos eixos temáticos propostos, contribuindo de forma extremamente significativa com as reflexões e aprofundamento nas discussões sobre a cidade e seus agentes transformadores. As palestras oferecidas tiveram como títulos: “Corpo que sente: afeto e emoções em escolhas de mobilidade urbana”, da palestrante Gabriela Ciccí Faria; “Gênero e direito á cidade”, da palestrante Daniela Abritta Cota; “A heteronormatividade das cidades e os desdobramentos urbanos na vida das mulheres lésbicas”, da palestrante Maria Emília Rezende.

Foram realizadas palestras e mesas-redondas de caráter interdisciplinar, além de submissão de trabalhos científicos com temas relacionados aos eixos de pesquisa abordados pelo evento.



SUMÁRIO

REQUALIFICAÇÃO DA LINHA FÉRREA NA CIDADE DE PERDÕES PARA MELHORIA DA MOBILIDADE E DO ACESSO A CIDADE PELA POPULAÇÃO	5
CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS FECHADOS E A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DA CIDADE	6
A CONDIÇÃO DA MULHER E SEU POSTERIOR CRESCIMENTO NO MEIO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO	7
ENTRE CORPOS: UM OLHAR SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL E URBANO DAS RELAÇÕES DE PODER	8
ESPAÇO REFÚGIO: SITUAÇÃO DO LAZER URBANO NO CONTEXTO PANDÊMICO	9
A CIDADE DE LAVRAS NA PERSPECTIVA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE PERTENCIMENTO E APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	10
AS PERSPECTIVAS PROJETUAIS DE UM VAZIO URBANO ATRAVÉS DE UMA CIDADE PARTIDA.....	11
PATRIMÔNIO E ACESSIBILIDADE: A DUALIDADE ENTRE AS BARREIRAS FÍSICAS EXISTENTES E A INTERVENÇÃO.....	12
AS POTENCIALIDADES DOS VAZIOS URBANOS COMO PROMOTORES DO DIREITO À CIDADE	13

REQUALIFICAÇÃO DA LINHA FÉRREA NA CIDADE DE PERDÕES PARA MELHORIA DA MOBILIDADE E DO ACESSO A CIDADE PELA POPULAÇÃO

Requalification of the railway line in the city of perdões to improving mobility and access to the city by the population

Milena Américo Matos¹

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

Introdução: A morfologia das cidades contemporâneas é resultado de fatores históricos, socioculturais, políticos e econômicos, desta forma, o traçado urbano pode ser comparado a um organismo vivo que reage continuamente as transformações humanas, sendo o urbanismo indissociável ao homem. Ao contrário da forma concreta, composta por edifícios e equipamentos em que a cidade se apresenta, o espaço público é como a materialização do inverso, mas este não nega a cidade, pelo contrário, afirma a sua existência. A medida em que a malha urbana se consolida e desenvolve, pautada nos princípios capitalistas, afasta o proletariado do centro e o leva para as periferias. Esta dinâmica priva a população de classes subalternas do acesso ao serviço e a infraestrutura, levando em consideração que estas áreas, irrelevantes a especulação imobiliária, são também invisíveis a políticas públicas de urbanização, sendo assim, conformam-se espaços precários e irregulares. Esta pesquisa se estrutura partindo de uma análise do município de Perdões – MG. A morfologia da cidade é fragmentada, com isso, socialmente segregadora, contribuindo para grande carência espaços de qualidade para socialização e desenvolvimento de atividades cotidianas, já que os espaços verdes são escassos e a infraestrutura precária, principalmente nas periferias. A linha férrea, que corta a malha urbana da periferia ao centro, tem trazido problemas burocráticos e judiciais aos donos de imóveis próximos a ela. Uma ação de reintegração de posse está sendo movida pela VLI, alegando que os 15 metros às margens da linha são de seu domínio. **Objetivos:** Estudar a possibilidade e a necessidade de uma requalificação para a área onde atualmente está ativa a linha férrea. **Material e métodos:** Análises, pesquisas de campo e revisão bibliográfica sobre o tema. **Resultado:** É possível constatar a mobilidade da população na cidade de Perdões é colocada em segundo plano por políticas públicas, assim como que o espaço público urbano. Desta forma, não propicia acessibilidade da sociedade. Assim, a população perdoense não tem ao seu dispor espaços de fácil acesso em meio a malha urbana que sejam facilitadores de relações sociais e que contemplem as múltiplas possibilidades das representações coletivas. **Conclusão:** A linha férrea é um elemento marcante no traçado urbano, exhibe a quebra social, mas não a sintetiza, a ruptura se dá pelo distanciamento ao direito da cidade. Além disso, o espaço provoca interferências em meio a cidade, interrompe vias, gera espaços inseguros, promove ruído e pode ser considerado um grande vazio urbano enquanto o trem não trafega por ele. Ainda é preciso falar dos atuais problemas jurídicos enfrentados por alguns moradores pelo processo de reintegração de posse pela VLI. Então fica clara a necessidade de se converter uma área monofuncional, a linha férrea, espaço que possa transformar a paisagem urbana positivamente.

Palavras-chave: Requalificação urbana. Mobilidade. Direito à cidade. Acessibilidade.

CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS FECHADOS E A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DA CIDADE

Horizontal closed condominiums and socio-spatial segregation of the city

Marlon Franco de Jesus¹

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

Introdução: A lógica da formação dos condomínios horizontais fechados como espaços segregacionistas na malha urbana, se entrelaça com as necessidades e condições materiais de expressão e especulação do capital, alimentando de uma forma quase que retilínea o fetiche nos sentidos das formas de habitação exclusivista. Alicerçada também na produção simbólica do público, enquanto lugar inseguro e ou insalubre. Todas essas condições não possuem um embasamento ou sustentação de natureza jurídica na legislação brasileira. Atualmente, a lei que ordena as questões sobre habitação de cunho condominial é a Lei Federal n. 4.491, de 16 de dezembro de 1964, no entanto essa lei trata somente das relações habitacionais no que tange os condomínios verticalizados, não tratando os espaços horizontais de relações condominiais. **Objetivos:** Analisar criticamente a vocação dos condomínios horizontais fechados como locais de forte segregação socio territorial e que impõem rupturas no tecido urbano. **Material e métodos:** Análises, pesquisas de campo e revisão bibliográfica sobre o tema. **Resultado:** O crescimento desta forma de habitar a cidade, em cidades médias e metropolitanas, é cada vez mais crescente, levando a crer ser uma situação que ainda pode ser amplamente replicada. Tal situação, contribui para percepção das influências destes espaços nos determinismos especulativos do mercado imobiliário e nas induções para formações de manifestações gentrificadoras, além da constituição de arranjos dentro dos próprios municípios para adequações jurídicas destes tipos de empreendimentos, sendo até mesmo elencados como zonas inclusas em planos diretores. Dessa forma, a formação e multiplicação de espaços residenciais horizontais fechados impacta também em sentidos de pertencimento e segurança pública no seu entorno. **Conclusão:** A produção do espaço citadino, ou de sua malha urbana, tem se estabelecido cada vez mais alinhada com política neoliberal, constituindo descontinuidades, segregações e novas dinâmicas de produção e relação com o espaço que perpetuam uma lógica menos alinhada com a troca e a convivência. Mesmo que nas últimas décadas o crescimento, tanto na academia quanto em políticas públicas, tenha sido realçado pelo direito à cidade, estes espaços demonstram o empenho contemporâneo que a produção capitalista tem ordenado nas relações sociais e nas suas formas de manifestação nos sentidos de pertencimento e habitação. Torna-se salutar pautar a compreensão sobre o crescimento e a natureza dessas tipologias de habitação, visto que vão na contramão de políticas públicas e sentidos mais amplos e democráticos das formas de habitar e compartilhar espaços na cidade.

Palavras-chave: Habitação. Urbanização. Plano Diretor. Território.

A CONDIÇÃO DA MULHER E SEU POSTERIOR CRESCIMENTO NO MEIO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

The condition of women and their additional growth in the architectural and urban environment

Ana Carolina Sequeira Borges Costa¹ Victor Henrique de Resende²

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

Introdução: A luta por igualdade de gênero é necessária no século XXI. Tal debate não é de conhecimento de todos, por falta de informação ou preconceito, o que torna a discussão mais complexa. Contudo, mesmo que algumas conquistas tenham sido alcançadas pelas mulheres, e grande parte do mercado construtivo, principalmente na arquitetura, seja ocupada por elas, ainda há uma grande disparidade de direitos trabalhistas, quando comparada aos homens. **Objetivos:** Trazer uma visão mais ampla e aprofundada sobre o tema, buscando reconhecer as conquistas e batalhas históricas travadas pelas mulheres, que ainda são necessárias no contexto atual. Além de apresentar como a arquitetura pautada nos preceitos Vitruvianos e falocêntricos influenciam nas obras arquitetônicas e morfologia urbana. **Material e métodos:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais que partem de alguns fatos cronológicos relevantes para a significação e lugar que as mulheres ocupam na sociedade. Foram analisados, também, dados quantitativos, para fomentar as análises. **Resultado:** A situação da mulher no mercado de trabalho construtivo e na sociedade se modificou ao longo dos anos, ocorrendo um aumento no índice de trabalhadoras em diversas profissões, principalmente no meio construtivo. No entanto, ainda há uma grande discrepância de condições trabalhistas e de salário, como também na concretização de espaços arquitetônicos e urbanos. Isso está associado ao modelo falocêntrico, que embora já tenham se passado anos, foi apresentado no período do Renascimento e Humanismo, séculos XV e XVI, momento em que o teocentrismo é substituído por ideias antropocêntricas, permanecendo arraigado ainda no século XXI. É a partir das indagações provocadas por esses movimentos e seus adeptos que a arte se torna um ato político. No campo da arquitetura por exemplo, começa-se a priorizar o papel do arquiteto como cidadão ativo politicamente, como fundamental para a formação do contexto socioeconômico e político no qual está inserido. Vale ressaltar que durante o modernismo, diversas questões sociais começaram a emergir e a serem pautadas com mais afinco. Nesse sentido, torna-se evidente essas questões de gênero no meio artístico, foram e são determinantes na forma como as mulheres são tratadas até hoje pela sociedade. Estes dados fizeram com que a pesquisa não tratasse das obras arquitetônicas projetadas por mulheres, mas que abordasse aspectos ergonômicos tanto das edificações como dos centros urbanos que os tornam espaços tão hostis e inseguros para essas. **Conclusão:** As análises realizadas contribuíram para ilustrar e iniciar o debate sobre qual é o atual papel da mulher na arquitetura e sociedade, como este contexto patriarcal influencia negativamente para o espaço feminino e como será possível visualizar cenários mais otimistas e igualitários para as mulheres nesse âmbito socio-arquitetônico.

Palavras-chave: Mulher. Patriarcado. Arquitetura e Urbanismo. Igualdade de gênero.

ENTRE CORPOS: UM OLHAR SOBRE O IMAGINÁRIO SOCIAL E URBANO DAS RELAÇÕES DE PODER

Between bodies: a look at social and urban imaginary power relations

Jhanatan Sales Satiro¹ Amanda Burgarelli Teixeira²

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

Introdução: A cidade possui a capacidade de condicionar a maneira como os corpos são entendidos no meio urbano coletivo e no seu meio individual, enquanto símbolo pessoal e social. Sendo o corpo o principal elemento que forma, modifica e condiciona os espaços urbanos, analisar as relações estabelecidas no território atua como princípio fundamental para compreensão da sociedade e da tentativa de estabelecer novas possibilidades de cidades mais inclusivas e que abracem as multiplicidades de habitar e se fazer habitar. De acordo com as relações humanas e suas condições sociais, impõem-se os critérios e indagações acerca do design urbano sob o pensamento dos limites do poder, evidenciando discussões sobre as terminologias de liberdade individual. **Objetivos:** Entender como o design urbano condiciona as vivências e perpetua noções de poder e opressão de determinadas parcelas da população sobre outras, se apresenta como um ponto de partida para análises e debates contemporâneos interdisciplinares, os quais este trabalho objetiva alcançar. Intenciona-se, ainda, analisar como o corpo carrega as impressões destas manifestações que são estabelecidas no território por meio da materialização dessa relação de controle e violência, como na arquitetura hostil, por exemplo. **Material e métodos:** O trabalho parte do estudo etnográfico de contribuições filosóficas de autores como Foucault, Le Breton e Walter Benjamin, sob um olhar a Antropologia do Corpo e Antropologia Urbana. Somado aos conceitos sobre o corpo e suas impressões associadas ao poder, estipula-se um levantamento e análise territorial, de modo a compreender como estas manifestações podem se estabelecer a partir de uma realidade urbana, em uma cidade de médio porte, como Lavras – MG, a fim de entender os conflitos, possíveis condicionantes, limites territoriais e materializações de poder encontradas na cidade, por meio de um mapeamento. **Resultado:** Ao finalizar as análises e o mapeamento, espera-se contribuir com a compreensão das relações de poder estabelecidas na cidade, exemplificadas por meio da arquitetura hostil presente nos espaços públicos na região central, e com o alcance dos questionamentos sobre a objetificação do corpo e da imposição de limites sociais e territoriais. Tais análises podem ser fortalecidos a partir das constatações já observadas no município, como a presença de elementos pontiagudos em frente as lojas e bancos, retirada de mobiliário urbano de praças e anulação da presença de ambulantes em determinados locais, anteriormente ocupados por estes. Assim, elucidam-se os questionamentos a serem concluídos. **Conclusão:** O espaço produzido é capaz de objetificar os corpos? Estes limites de uso e acessos nas cidades podem estar ligados a manifestações de poder, em uma tentativa de seleção natural forçada, que delimita quem pode ou não vivenciar determinados locais na cidade? Os corpos refletem tais limitações sociais? Questionamentos que este trabalho pretende comprovar ou refutar.

Palavras-chave: Corpo. Arquitetura hostil. Design urbano. Objetificação. Identidade.

ESPAÇO REFÚGIO: SITUAÇÃO DO LAZER URBANO NO CONTEXTO PANDÊMICO

Refuge area: situation of urban leisure in the pandemic context

Daniel Jacob de Oliveira¹ Amanda Burgarelli Teixeira²

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

Introdução: A pandemia transformou a rotina das pessoas, alcançando desde a sua forma de se relacionar com o próximo, até a maneira de vivenciar os espaços públicos das cidades. Nesse sentido, o estudo do corpo se caracteriza como importante ferramenta de análise dos espaços públicos de lazer urbano, uma vez que a noção do público se associa a ideia de pertencimento a um espaço e a uma comunidade. Considerar o espaço público da cidade como objeto de estudo passa pelo entendimento de que estes locais fazem parte das vivências cotidianas e contribuem significativamente para a relação pessoal com a cidade. **Objetivos:** Elaborar uma análise sobre os espaços públicos de lazer em Lavras - MG, identificando o impacto desses locais nas vivências da população, além de investigar qual o peso dos mesmos para relação entre cidade e pessoas, principalmente ao vislumbrar a situação pós pandemia do Coronavírus. **Material e métodos:** Inicialmente a pesquisa terá como base uma revisão bibliográfica sobre assuntos relacionados aos espaços públicos de lazer, a gestão urbana e ao planejamento de espaços públicos. Na fase inicial, os estudos estarão relacionados às características específicas da cidade de Lavras, MG. Com o levantamento bibliográfico, será realizada uma proposta de prática coletiva a ser implementada em locais públicos de lazer pré-determinados, relevantes para a pesquisa. No mesmo sentido, será feita uma análise dos dados obtidos com as práticas, possibilitando o entendimento das questões levantadas e possíveis ações de planejamento urbano, que devem contribuir para o desenvolvimento de diretrizes para a cidade, no que diz respeito aos espaços públicos de lazer. **Resultado:** A partir dos questionamentos e análises, pode-se considerar a hipótese de que os locais são importantes para as vivências urbanas, uma vez que se constituem como ambientes de representatividade, essenciais para manutenção da qualidade de vida, ainda mais necessários na realidade pós pandemia do Coronavírus. Entende-se que as pessoas podem se sentir parte desses locais e, conseqüentemente, fazerem um melhor uso deles, enquanto se fomenta a valorização dos espaços coletivos das cidades, como locais de apropriação coletiva, necessários para o intermédio entre a vida privada e a vida social urbana. **Conclusão:** As pessoas precisam conhecer e vivenciar os espaços públicos de lazer das cidades, pois só assim será possível promover a apropriação desses locais e despertar o sentimento de pertencimento afetivo em seus usuários. Portanto, elaborar atividades que possam ser realizadas nesses locais é de fundamental importância para auxiliar as pessoas nesse processo de reconhecimento e pertencimento em relação aos espaços de convivência na cidade, neste período de ressocialização, pós pandemia do Coronavírus. As práticas coletivas podem adquirir diversos formatos e abordagens, sendo a meditação apenas um dos possíveis meios, mas de extrema riqueza, visto que possibilita a conexão coletiva, enquanto promove uma conexão interior e com o local, particular de cada indivíduo.

Palavras-chave: Espaços públicos. Lazer urbano. Pandemia Coronavírus. Meditação urbana.

A CIDADE DE LAVRAS NA PERSPECTIVA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE PERTENCIMENTO E APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO

The city of Lavras from the gender perspective: an analysis on territory appropriation

Emmanuelle Cardoso da Silva¹ Amanda Burgarelli Teixeira²

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

Introdução: As questões de gênero estão diretamente ligadas ao território urbano e sua herança histórica, responsável por moldar as cidades aos padrões masculinos encontrados e que ainda permanece em um processo de perpetuação. As marcas dessa relação, compreendida no âmbito social, se manifestam diretamente na configuração das cidades, apresentando locais de insegurança para as mulheres, uma vez que condicionam suas experimentações dos espaços urbanos, na sua cotidianidade. **Objetivos:** Elaborar uma análise sobre a cidade de Lavras, em Minas Gerais, de modo a identificar como a mesma se constitui sob a perspectiva de gênero, elucidando o espaço feminino na formação dos locais públicos e na conformação das inseguranças urbanas sofridas por este público específico. **Material e métodos:** Com o levantamento bibliográfico sobre o tema, será realizado um mapeamento das inseguranças urbanas vividas pelas mulheres residentes na cidade de Lavras-MG, de modo a identificar como as mesmas se materializam no território, necessário para fomentar debates sobre o tema. O mapa abrangerá toda a cidade, para comportar uma leitura dinâmica do território, e contará com selos que variam em cores, de acordo com o grau de insegurança observado em cada local. No mesmo sentido, será feito um levantamento de possíveis desdobramentos para os locais identificados anteriormente, estipulados tanto pelo público da pesquisa, quanto pelas pesquisadoras, relacionando os dados coletados com as ações de planejamento urbano, visando melhorias urbanas, sendo associadas a uma gama de opções pré-definidas ou a novas ações. **Resultado:** Entendendo a problemática envolvendo os percursos escolhidos no cotidiano feminino, é possível especular que as condições de segurança interferem nas suas escolhas e que locais com pouca iluminação, mais afastados, pouco movimentados e com características como ruas estreitas ou sem saída são naturalmente evitados, assim como os mais movimentados por um período mais longo do dia transmitem maior segurança. **Conclusão:** As cidades devem ser baseadas em uma visão democrática, configurando seus espaços de forma que atenda às necessidades da população. Existem várias maneiras de entender os locais, assim como os locais podem moldar as vivências urbanas. Dentro das percepções, tem-se como pauta as questões de gênero que precisam ser explicadas e entendidas pela cidade. As mulheres ocupam grande parcela da população e se beneficiam dos espaços públicos urbanos e são importantes para atuação dessas cidades. Com isso, a pesquisa tem grande caráter colaborativo para análise da situação dessas questões materializadas na cidade de Lavras, que podem colaborar com mudanças nesse cenário de inseguranças. O mapeamento estipulado atua como importante ferramenta para o campo da arquitetura e do urbanismo, buscando alternativas para a produção e reprodução das cidades de forma mais inclusiva.

Palavras-chave: Mapeamento. Cidades femininas. Planejamento urbano. Inseguranças.

AS PERSPECTIVAS PROJETAIS DE UM VAZIO URBANO ATRAVÉS DE UMA CIDADE PARTIDA

The projectual perspectives of an urban empty through a broken city

Caroline Fonseca Alvarenga¹

¹Graduada em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário de Lavras

Introdução: O espaço público exerce um papel significativo nas cidades e pode ser identificado desde uma calçada a um parque, tendo como definição geral locais projetados para uso coletivo, entendidos também como áreas livres inseridas no cotidiano das pessoas. É importante que um espaço destinado a uso público reúna aspectos culturais da cidade onde está inserido, por meio da criação de um espaço de convívio sadio e seguro, que integre as diversidades regionais, seja acessível, possibilite usos agradáveis, originando consecutivamente, uma relação de pertencimento com a população. **Objetivos:** Analisar a cidade de Perdões-MG, na intenção de verificar a possibilidade de inserir um projeto de intervenção em um vazio urbano significativo da cidade. **Material e métodos:** Estudar a formação de Perdões, suas barreiras físicas e sociais, a fim de propor uma alternativa para um espaço considerado como vazio urbano na cidade. O intuito é descentralizar e multiplicar a centralidade da região, visando promover o pertencimento em uma área ainda inutilizável através de suas novas funcionalidades, interrompendo a segregação histórica de uma “cidade partida”. **Resultado:** É preciso compreender a cidade como um todo para em seguida lhe propor intervenções favoráveis à sua população, que busca todos os dias alcançar a utópica felicidade perdida em meio ao caos urbano. Com a formação da cidade em partes distintas, a centralidade se fixou em apenas um lado (próximo ao ponto de origem da cidade) e a falta de acessos, acompanhada de uma distribuição falha dos mesmos, dificulta as atividades dos moradores que residem do outro lado, principalmente os que não possuem veículos. Com isso, a visão empírica adotada, confirma entre os moradores da parte onde se ausenta essa centralidade, uma falta de pertencimento que está diretamente ligada ao “direito à cidade”. O histórico influencia na morfologia urbana de Perdões, assim como o direito à cidade implica no contexto da cidade partida, visto isso, vê-se que os assuntos abordados complementam e justificam a problemática atual abordada. **Conclusão:** Entende-se que através de um projeto público a cidade se faz visível, do mesmo modo que as pessoas nas ruas representam a segurança do espaço. Um trabalho que desenvolve a relação de pertencimento das pessoas para com a cidade tem um mérito sustentável esse torna muito importante. O projeto atual conta com o estudo realizado na cidade de Perdões/MG, que repartida por alguns elementos físicos e geográficos, implica diretamente na relação de pertencimento da população.

Palavras-chave: Direito à cidade. Limites territoriais. Intervenção urbana. Vazio urbano.

PATRIMÔNIO E ACESSIBILIDADE: A DUALIDADE ENTRE AS BARREIRAS FÍSICAS EXISTENTES E A INTERVENÇÃO

Heritage and accessibility: the duality between existing physics barriers and the intervention

Milena Américo Matos¹ Janaína Faleiro Lucas Mesquita²

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

Introdução: O passado da humanidade vem sendo transmitido através dos anos por meio dos bens materiais e imateriais produzidos e criados pelas sociedades, estes bens são nomeados Patrimônio Cultural. Entretanto, se questiona o que traz a estes artefatos/saberes/recursos a especificidade de patrimônio, como resposta dois termos devem ser colocados em pauta, identidade coletiva e pertencimento, é apenas a partir do pressuposto de que um bem é parte da cultura de um povo, sendo importante para a memória de uma parcela significativa da sociedade que este passa a obter tal caráter. **Objetivos:** Analisar questões de mobilidade e da acessibilidade urbana no patrimônio histórico material, mais precisamente a edificações e cidades históricas. Deste modo, procura-se abordar a dualidade entre o processo de conservação de um bem que é garantido por lei e a intervenção estratégica com o objetivo de possibilitar o acesso de forma autônoma de pessoas com limitações físicas, um direito básico. Assim, objetiva-se compreender como as leis que se sobrepõem e por consequência, entender as possibilidades para a manejar tais obstáculos. **Material e métodos:** Pesquisa bibliográfica e documental através de trabalhos acadêmicos disponíveis online e impressos de modo a levantar informações relevantes que permeiam o assunto. **Resultado:** A percepção diante da necessidade de adaptação do patrimônio está presente em livros, manuais e documentos que foram a base para o presente resumo. É evidente que questões relacionadas a mobilidade e acessibilidade no patrimônio histórico ainda estão mal resolvidas em grande parte das cidades brasileiras muitas vezes pela inadequação ao uso por soluções ineficazes, outras pelas próprias condicionantes locais, como declives muito acentuados. Assim é comum ver calçadas estreitas, falta de sinalização, pavimentações que dificultam ou impossibilitam o deslocamento. Com isso, para a implantação de soluções se faz necessária uma base sólida de conhecimentos técnicos considerando que as intervenções não podem ferir os valores presentes na memória social. **Conclusão:** O patrimônio é como um organismo em uma sociedade, sendo resultado da coletividade é dependente da mesma, neste sentido, cada indivíduo é contribuinte para a sua gênese e a sua irradiação, uma vez que cada um em sua individualidade consome cultura e a propaga. Sendo assim, contraditório que grandes obras arquitetônicas, centros culturais e históricos, sítios arqueológicos, não possuam infraestrutura adequada para receber a sociedade em suas amplas particularidades. Entretanto a adequação de um bem cultural de modo a torna-lo acessível é uma ação que exige danos mínimos para a identidade da obra, uma vez que esta é um bem de valor histórico e cultural, cuja autenticidade deve ser assegurada.

Palavras-chave: Patrimônio. Intervenção. Acessibilidade. Mobilidade urbana.

AS POTENCIALIDADES DOS VAZIOS URBANOS COMO PROMOTORES DO DIREITO À CIDADE

The potentialities of urban empty as promoters of the right to the city

Marlon Franco de Jesus¹

¹Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Lavras

Introdução: As constituições dos traçados e desenhos urbanos no Brasil possuem uma profunda ligação com a própria formação territorial e social, sendo necessário um olhar atento e crítico sobre os sistemas colonialistas e escravagistas, pilares que durante séculos determinaram os rumos e condições da sociedade brasileira, a partir disso será então possível se debruçar em uma compreensão do tecido urbano brasileiro. Em Minas Gerais, o uso e ocupação territorial foi profundamente marcado pela agenda colonialista. Por isso, o Estado mineiro herdou um imenso acervo arquitetônico histórico, assim como traçados urbanos diversificados e orgânicos. Dessa forma, entende-se que muitas cidades mineiras se constituíram a partir de uma herança cultural e histórica marcada pelo crescimento “desordenado” do território e por questões sociais pautadas em influências externas e exploratórias. **Objetivos:** Debater e apontar a potencialidade que os vazios urbanos no município de Lavras, Minas Gerais, possuem enquanto possíveis soluções para questões que tangem a moradia, a mobilidade e a inclusão. Isso considerando as premissas do Estatuto da Cidade e do Plano diretor do município. **Material e métodos:** Pesquisa bibliográfica sobre o tema e levantamento dos vazios urbanos acima de 2.000m² na cidade de Lavras-MG. **Resultado:** Pode-se ressaltar o indicativo do crescimento e incentivo de instâncias privadas em criar vazios urbanos, corroborando com intuítos de especulação da terra, assim como planejamentos estratégicos de gentrificação de localidades centrais ou importantes locais dentro do contexto urbano. É possível observar, entretanto, um crescimento de ações dos setores sociais e públicos na busca pela implementação efetiva do uso social da terra, na busca por garantias no que tange o direito à cidade e a diminuição das diferenças sociais através do bem-estar e do acesso à equipamentos públicos e mobilidade urbana. A partir desta pesquisa e revisão da literatura evidenciou-se um numero considerável de vazios urbanos dentro da malha urbana de Lavras-MG. Algo que contrasta com as alocações das ZEIS (Zonas de Interesse Social) que estão à margem da malha principal da cidade, produzindo espaços segregados e dificultando a mobilidade urbana e acesso a equipamentos públicos de um número expressivo de famílias. **Conclusão:** Os interesses especulativos do mercado imobiliário provocam no tecido urbano um crescimento desordenado e desigual de acesso aos equipamentos públicos e um arranjo de extrema desigualdade e má qualidade no que tange a mobilidade no meio urbano. É nessa relação e produção capitalista do espaço que se concretizam e se materializam formas de sustentação de um sistema excludente e determinante das mazelas sociais. No entanto, existem formas legais e dispositivos que buscam garantir o direito à cidade, assim como frentes sociais que buscam efetivar que os vazios urbanos deixem de ser espaços e áreas desagregadoras do tecido urbano e da vida social

Palavras-chave: Plano Diretor. Vazios urbanos. Habitação social. Urbanização.